

## IDENTIDADE, LINGUAGEM E EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida dos Santos Henriques<sup>1</sup>

Francielly kimberly de Gusmão<sup>2</sup>

Maria Elisangela Alves de Lima<sup>3</sup>

Jackeline Nascimento Noronha da Luz<sup>4</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 5 anos da Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG), com foco na construção da identidade por meio da atividade “Quem sou eu?”, utilizando uma caixa com espelho e associação de imagens às letras para formação de palavras. A proposta teve como objetivo favorecer o reconhecimento de si, o desenvolvimento da linguagem e a expressão artística. Fundamentada em autores como Wallon (2007), Vygotsky (1998) e Barbosa (2009), a experiência dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Traços, sons, cores e formas”. As crianças participaram de momentos de observação de si mesmas, produção artística e construção de palavras a partir de seus nomes e características. Os resultados evidenciaram avanços na construção da identidade, na linguagem oral e escrita e na expressão criativa. A prática destacou a importância de experiências significativas que integrem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social na infância.

**Palavras-chave:** Identidade; Linguagem; Educação infantil.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da identidade na Educação Infantil constitui um dos eixos centrais do processo educativo, sendo fundamental para a formação integral da criança. Nesse contexto, práticas pedagógicas que favoreçam o reconhecimento de si, do outro e do meio social contribuem para a construção de uma autoimagem positiva e para o desenvolvimento das relações sociais.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

<sup>3</sup> Pedagoga. Professora na Rede Municipal de Educação em Várzea Grande. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

<sup>4</sup> Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

Segundo Wallon (2007), a construção da identidade ocorre a partir das interações sociais e das experiências vividas pela criança, sendo o corpo e as emoções elementos centrais nesse processo. Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem, sendo essencial que as crianças participem de atividades significativas e contextualizadas.

A arte também desempenha um papel importante na construção da identidade, permitindo que a criança se expresse e comunique suas emoções. Barbosa (2009) ressalta que as atividades artísticas favorecem a criatividade e a expressão individual, contribuindo para o desenvolvimento integral.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a Educação Infantil deve promover experiências que favoreçam a construção da identidade, especialmente nos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Traços, sons, cores e formas”. Nesse sentido, a utilização de recursos como o espelho possibilita a observação de si e o reconhecimento das próprias características.

Assim, este relato apresenta uma experiência desenvolvida com crianças de 5 anos, utilizando a atividade “Quem sou eu?” com uma caixa com espelho, articulada à formação de palavras, no contexto do PIBID/UNIVAG.

### **MÉTODOS**

A proposta foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil com crianças de 5 anos, em uma escola da rede municipal de ensino. A atividade foi conduzida por estudantes bolsistas do PIBID/UNIVAG, sob orientação docente.

Inicialmente, foi apresentada a “caixa surpresa” com um espelho em seu interior. As crianças foram convidadas, individualmente, a olhar dentro da caixa e descobrir “quem estava lá”. Esse momento despertou curiosidade e envolvimento, promovendo a observação de si mesmas.

Em seguida, foi realizada uma roda de conversa, na qual as crianças compartilharam suas percepções sobre sua imagem, características físicas e preferências. Posteriormente, foram propostas atividades de representação, como desenhos de si mesmas, explorando elementos como cores, formas e traços.

Além disso, foi realizada uma atividade de linguagem, na qual as crianças associaram imagens às letras para formar palavras relacionadas a si mesmas, como seus nomes e características. Foram utilizadas letras móveis para facilitar a construção das palavras.

As atividades foram planejadas de forma lúdica e interativa, respeitando as características da faixa etária e promovendo o protagonismo infantil.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados evidenciaram que as crianças se envolveram significativamente nas atividades propostas, demonstrando interesse e curiosidade. A utilização do espelho favoreceu o reconhecimento de si, contribuindo para a construção da identidade.

Observou-se o desenvolvimento da linguagem oral, uma vez que as crianças passaram a descrever suas características e a expressar suas ideias. A atividade de formação de palavras contribuiu para o reconhecimento das letras e para o desenvolvimento inicial da escrita. A expressão artística também foi evidenciada nas produções das crianças, que utilizaram diferentes formas de representação para expressar suas percepções.

Segundo Barbosa (2009), a arte permite que a criança se expresse de forma livre, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade. Além disso, a atividade favoreceu a interação social e o respeito às diferenças, uma vez que as crianças puderam reconhecer e valorizar as características dos colegas. Esse aspecto dialoga com os princípios da BNCC, ao promover a convivência e a construção de valores. A proposta também evidenciou a importância da mediação docente no processo de aprendizagem, orientando as atividades e promovendo reflexões.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida evidenciou a importância de práticas pedagógicas que integrem identidade, linguagem e expressão artística na Educação Infantil. A utilização da caixa com espelho mostrou-se uma estratégia eficaz para promover o reconhecimento de si e o desenvolvimento da autoestima.

Destaca-se que atividades lúdicas e significativas favorecem o engajamento das crianças e potencializam as aprendizagens. A articulação entre diferentes linguagens contribui para o desenvolvimento integral.

Conclui-se que a Educação Infantil deve promover experiências que valorizem a identidade e a expressão, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e sensíveis.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.